



# **CURSO CIÊNCIAS BÍBLICAS**

**PROFETAS MAIORES**

**AULA 1 - ISAIAS**



# O PROFETA ISAIAS

## ESTUDO DO PROFETA ISAIAS

Isaias contém mais promessas a respeito de Cristo do que qualquer outro livro do AT. O próprio Cristo frequentemente citava trechos de Isaías. De fato, ele cita uma das promessas messiânicas desse profeta na sua primeira mensagem.

Tem-se dito que cada aspecto da vida e ministério de Jesus é ressaltado nas promessas de Isaías.

### **Os Profetas do Antigo Testamento**

Os 17 livros do AT, de Isaías a Malaquias, são classificados como proféticos. Antigos eruditos dividiram estes livros em 2 grupos:



# O PROFETA ISAIAS

**1º grupo:** composto por 5 livros: Isaias, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel os quais foram denominados livros dos “PROFETAS MAIORES”.

**2º grupo:** composto por 12 livros: Obadias, Joel, Jonas, Oséias, Amós, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias os quais foram denominados “PROFETAS MENORES”.

A distinção entre profetas “maiores e menores” consiste, não em que uns são maiores ou menores, mas, em que uns proferiram maior ou menor número de profecias que outros.

## **O mistério dos profetas**

A palavra mais comumente usada no AT para profeta é “Nabi”. Em hebraico esta palavra refere-se à **porta voz ou arauto**. A palavra grega “prophetes”, usada no NT, tem idêntico significado. A função do profeta era antecipar os juízos de Deus aos homens.



# O PROFETA ISAIAS

Este termo grego traduzido para o português como profeta, veio a significar alguém que prediz o futuro. Entretanto, este sentido é bastante restrito quanto ao ministério dos profetas do AT, os quais comunicavam a mensagem de Deus principalmente para os seus dias.

Ocasionalmente eles prediziam o futuro. Certos profetas, tais como Abraão ([Gn.20.7](#)), não predisseram futuro algum.

Desta maneira, a fim de compreender plenamente as mensagens destes livros, levemos em consideração o termo “profeta” como designação do mensageiro de Deus, ou alguém que anuncia a mensagem de Deus, e não alguém que meramente prediz o futuro.



# O PROFETA ISAIAS

## Os propósitos de Deus através dos Profetas

**Os profetas eram enviados por Deus com três propósitos:**

**1º *Entregar a mensagem divina de advertência*** da última oportunidade a um povo rebelde, cujo pecado e indiferença os conduzia à perdição, julgamento e ira de Deus.

Elias e Elizeu conseguiram levar o povo a voltar-se para Deus, impedindo assim a invasão de Israel por parte da Síria; enquanto que a mensagem de Isaias e Miquéias salvou Judá de cair nas mãos da Assíria. Outras vezes o coração do povo se endurecia contra Deus, com a mensagem dos profetas. Por isso, Deus permitiu Israel ser lavado para o exílio.

**2º *Os profetas eram enviados para suplementar o ensino negligenciado pelo sacerdócio.*** No AT, o ofício de sacerdote era passado de pais para filhos, contudo, muitas vezes tais homens eram investidos nessa função, sem terem um relacionamento sadio com Deus, e sem o desejo de servi-lo.



# O PROFETA ISAIAS

**3º Os profetas eram enviados para fazer o povo ver o plano completo de Deus para suas vidas.** Os profetas bradavam com veemência lembrando ao povo que Deus permanecia onipotente como sempre, permitindo o cativeiro a fim de levá-los ao arrependimento.

## As Perspectivas dos Profetas

A leitura dos livros proféticos pode tornar-se uma experiência desagradável, se a pessoa não compreender que um mesmo versículo pode conter predições de acontecimentos imediatos, no futuro próximo e no futuro distante.

## A Época de Isaías, Jeremias e Ezequiel

Como foi mencionado no texto anterior, Isaías, Jeremias e Ezequiel serviram durante épocas de intensa crise nacional. As três crises principais podem ser melhor lembradas pelo acróstico ABC:



# O PROFETA ISAIAS

- A-** representando a crise da Assíria;
- B-** representando a crise da Babilônia;
- C-** representando a época do Cativoiro;

## **A- Assíria- Isaías**

Durante o tempo de Isaías, Deus usou a Assíria para disciplinar o seu povo.

## **B- Babilônia- Jeremias**

Jeremias começou seu ministério uma geração após a morte de Isaías. Jeremias advertiu que se não houvesse um arrependimento nacional, Deus permitiria morte e destruição em Judá.

## **C- Cativoiro- Ezequiel**

Por sua paciência Deus não destruiu Judá imediatamente. Sua destruição foi gradual, dando-lhe assim ampla oportunidade de arrependimento. Inicialmente Babilônia invadiu Judá levando de volta reféns da elite, inclusive Daniel (606-605 a.C.).



# O PROFETA ISAIAS

## **Isaías o Príncipe dos Profetas**

O profeta Isaías, chamado "O príncipe dos profetas do AT", foi no AT aquilo que Paulo foi no NT. Sem dúvida, o livro de Isaías é o livro profético mais significativo do AT. Contém tantos ensinamentos sobre Cristo e a salvação, que alguns pensadores da Igreja primitiva achavam que o livro poderia ser chamado de "O Quinto Evangelho", em vez de livro profético.

É o livro do AT que mais claramente apresenta a pessoa e a obra de Cristo.

### **Sua vida**

Isaías serviu ao Senhor por mais de 40 anos em completa liberdade e continuou servindo, mesmo sob perseguição, por mais 20 anos. A Bíblia nos diz que ele começou seu ministério nos dias de Uzías (que morreu em 740 a.C.) e ainda vivia quando da morte de Senaqueribe (que morreu em 681 a.C.), fato registrado nos VS.37 e 38 do capítulo 37.



# O PROFETA ISAIAS

## Sua Família

Frequentemente os profetas do AT não tiveram sucesso no casamento. A esposa de Oséias foi infiel. A esposa de Ezequiel morreu e a Jeremias não foi permitido casar.

Isaías por contraste casou com uma mulher descrita como “profetiza” e tinha dois filhos que foram os recursos visuais da sua mensagem. Um filho foi chamado de “Sear-Jasube” significando um remanescente voltará (ARC) ou um resto volverá (Is.7.3).

O outro filho, “Maer- Salal-Hás-Baz” significando rápido a presa, veloz ao despojo (ARC), ou “Rápido-Despojo-Presa-Segura” (Is.8.3). Este nome foi uma confirmação da mensagem de Isaías, capítulos 1-39, o qual proclama que Deus enviaria julgamento pelos pecados do seu povo.



# O PROFETA ISAIAS

## Seu ministério

Isaías que abertamente repreendeu reis e multidões rebeldes, é conhecido como profeta corajoso. Ele falou ao rei Acaz que sua vida estava “fatigando” a Deus (Is.7.13), e admoestou o rei Ezequias que deveria por em ordem a sua casa e preparar-se para morrer (Is.38.1).

Com esta mesma coragem, ele condenou multidões que realizavam cultos hipócritas (Is.1.13), e falou às filhas de Sião, dizendo-lhes que eram altivas e cheias de galanteios (Is.3.16,17).

## Isaías e os Reis de Judá

Assim como é difícil de se entender a importância do herói brasileiro “Tiradentes”, sem ter um conhecimento histórico dos eventos da sua vida (tal como a diplomacia do rei de Portugal para com o Brasil), da mesma maneira é difícil de se entender corretamente o livro de Isaías, sem ter um conhecimento preciso dos reis e os eventos históricos que fizeram a história durante a vida de Isaías.



# O PROFETA ISAIAS

De acordo com **Isaías 1.1**, o profeta Isaías serviu durante os reinados de **Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias**. Outras referências indicam que ele viveu ainda alguns anos durante o reinado de Manassés.

## **Uzias (Is.1-5)**

Os primeiros 5 capítulos de Isaías foram escritos durante o reinado de Uzias, como foi mencionado em **(Is.1.1)**. No capítulo 6, o rei Uzias morre leproso, em decorrência da sua transgressão contra Deus, por entrar no templo para queimar incenso no altar **(2Cr.26.26-23)**.

## **Jotão (Is.6)**

**Isaías 6.1** fala da morte de Uzias, o qual foi sucedido pelo filho Jotão. Jotão tinha coreinado com seu pai por 12 anos, enquanto que Uzias adoeceu acometido de lepra **(2Cr.26.21)**. Após a morte do pai, Jotão reinou por somente 4 anos.



# O PROFETA ISAIAS

## **Acaz (Is.7-14)**

Os capítulos de **7 a 14** do livro de Isaías foram escritos durante o reinado de Acaz. O primeiro versículo de Isaías fala que o profeta estava servindo nos dias de Acaz e no capítulo **14.28** fala da morte desse rei.

## **Ezequias (Is.15-39)**

A morte de Acaz é registrada no capítulo **14.28**. Isto indica que todas as profecias, deste ponto até ao **capítulo 39**, foram escritas durante o reinado de Ezequias. Ezequias foi um dos mais devotados reis de Judá.

## **Manassés (Is.40-66)**

Embora o nome do rei Manassés não apareça no livro de Isaías, acredita-se que ele reinava nos dias em que Isaías escreveu a última parte deste livro.



# O PROFETA ISAIAS

É bem provável que durante o reinado de Manassés, Isaías foi restringido no seu ministério público. A Bíblia diz que os pecados de Judá eram tão terríveis que os judeus foram considerados mais idólatras do que os antigos cananeus (2Rs.21.9).

## **Visão Panorâmica do Livro de Isaías**

Tendo resumido o livro de Isaías a luz do seu fundo histórico, estudaremos agora a organização estrutural do livro.

### **Uma mini-Bíblia**

O livro de Isaías tem sido chamado "A Bíblia dentro da Bíblia", por causa da semelhança entre seu conteúdo e o restante da Bíblia.

Por exemplo, Isaías tem 66 capítulos, assim como a Bíblia tem 66 livros.

Estes capítulos podem ser divididos em uma seção de 39 capítulos e uma segunda seção de 27 capítulos, assim como a bíblia contém 39 livros no AT e 27 no NT.



# O PROFETA ISAIAS

Estas maiores divisões de Isaías se comparam a Bíblia em seu conteúdo. A primeira seção do livro de Isaías dá ênfase à lei, ao julgamento, e ao Messias prometido. A segunda seção dá ênfase à graça, redenção e ao Messias presente.

## **Tema e Esboço**

O tema do livro de Isaías é encontrado no nome de "Isaías", que significa "O Senhor é salvação". O tema é particularmente pertinente em vista às circunstâncias sob as quais o livro foi escrito.

**Nos primeiros 39 capítulos**, Judá estava enfrentando a ameaça de uma invasão assíria. A solução de Isaías para este problema era levar Israel a confiar em Deus para seu livramento, e não nas alianças com as outras nações.

**Nos 27 capítulos restantes**, Isaías é levado em espírito até o tempo do exílio, 150 anos adiante. A mensagem de Isaías para o exílio futuro era a de confiar no Senhor para salvação. Isaías lembrou aos cativos que somente Deus poderia dar libertação física do cativeiro e a libertação espiritual do pecado.



# O PROFETA ISAIAS

## **Esboço do Livro de Isaías**

### **A. Profecias sobre julgamento: Eventos antes do cativeiro**

#### **(caps. 1-39)**

1. Profecias sobre Jerusalém e Judá (1-6)
2. O livro de Emanuel (7-12)
3. A bússola profética de Deus (13-23)
4. O pequeno Apocalipse (24-26)
5. A chamada final de Isaías antes do julgamento (27-35)
6. Vitórias e derrotas do rei Ezequias (36-39)

### **B. Profecias de conforto: Eventos posteriores ao cativeiro (caps. 40-66)**

1. A redenção Prometida (40-48)
2. A redenção Oferecida (49-57)
3. A redenção Realizada (58-66).



# **CURSO CIÊNCIAS BÍBLICAS**

**PROFETAS MAIORES**

**AULA 2 - JEREMIAS**



# O PROFETA JEREMIAS

## ESTUDO DO PROFETA JEREMIAS

Antes de desenvolvermos um estudo sobre as profecias de Jeremias, primeiro veremos um esboço da vida deste profeta:

### JEREMIAS

Jeremias aparece no cenário histórico uns cem anos depois de Isaías. Ele era membro de uma família sacerdotal de Anatote (Anata), uma localidade que ficava alguns poucos quilômetros ao norte de Jerusalém.

Jeremias nasceu por volta de 650 a.C., e foi chamado para ser profeta de Deus em 626 a.C. **2Rs.22-25; 2Cr.34-36** fornecem o contexto histórico da vida de Jeremias.

Quando Jeremias começou a anunciar a palavra de Deus ao povo de Judá, o poder dos assírios já estava entrando em decadência.



# O PROFETA JEREMIAS

Durante 40 anos, isto é, durante os reinados dos cinco últimos reis de Judá, Jeremias advertiu o povo sobre o desastre que se avizinhava e apelou em vão para que houvesse arrependimento.

Com a morte do piedoso rei Josias em 605 a.C., a situação política e religiosa piorou. Judá ficou no meio do fogo cruzado entre duas potências mundiais: **a Babilônia, ao norte, e o Egito, em franca recuperação, ao sul.**

A Babilônia levou a melhor, e acabaria se tornando o instrumento do juízo de Deus sobre o seu povo. Em 597 a.C., os Babilônicos derrotaram o reino de Judá e Nabucodonosor colocou Zedequias no trono em Jerusalém.

Apesar do conselho de Jeremias, Zedequias rebelou-se contra a Babilônia e provocou a pior derrota que Judá já conheceria.



# O PROFETA JEREMIAS

Em 586 a.C., o exército de Nabucodonosor entrou em Jerusalém, destruiu a cidade e seu templo e levou o povo ao exílio.

Jeremias recebeu uma oferta de uma vida confortável na corte, mas em vez disso preferiu permanecer em Judá. Quando Gedalias (o governador designado por Nabucodonosor) foi assassinado, o povo fugiu para o Egito, levando Jeremias consigo.

Pelo que sabemos ficou no Egito até o final de sua vida, ainda anunciando as palavras de Deus àqueles que se recusavam a ouvir. Jeremias não foi o único profeta da sua época. Entre os seus contemporâneos estavam Habacuque e Sofonias, bem como Ezequiel, que se encontrava entre os exilados na Babilônia.

(A história de Daniel se passa na corte da Babilônia, começando em 605 a.C.), mas Jeremias se destaca. Jeremias era uma figura solitária, foi proibido de casar e construir uma família (16.1-9), foi relutante com Deus desde o início do seu ministério, debatendo as aflições do seu cargo (1.6; 17.16; 20.7-9),



# O PROFETA JEREMIAS

ficou isolado por trazer uma mensagem de Deus que o tornava cada vez menos popular e foi rotulado de traidor por defender a submissão a Babilônia. Ele foi preso, e muitas vezes foi ameaçado de morte.

Mas este homem sensível e inseguro jamais transigiu no que dizia a respeito à mensagem de Deus.

Eram tempos difíceis, porém, ele não conseguia deixar de declarar o terrível destino que previa para o seu povo, e lamentou a sua obstinada recusa em dar ouvidos.

## **Jeremias o Profeta da Coragem (Jr. 1-12)**

Podemos chamar Jeremias de “O Profeta da Coragem”. Desde a sua chamada para o ministério até a sua morte como mártir, nenhum profeta do AT demonstrou tanta coragem diante da opressão e sofrimento. Esse profeta sofreu muito fisicamente. Muitas vezes quase chegou a ponto de perder a própria vida. O povo tentou matá-lo, os sacerdotes o espancaram e os reis o aprisionaram. Por fim, veio a morte.



# O PROFETA JEREMIAS

Socialmente Jeremias padeceu como um cidadão desprestigiado. Foi considerado traidor, por pregar o julgamento divino do seu povo e a submissão a Babilônia. Sua família tinha vergonha dele e até tentou matá-lo.

Emocionalmente Jeremias enfrentou contendas, profunda depressão e incertezas. Três vezes ele quase abandonou o ministério, chegando a ponto de protestar contra Deus. Acima de tudo, ele suportou a tristeza, sabendo do infeliz destino de sua nação, duas décadas antes de ocorrer o cativoiro.

Cada uma das profecias de julgamento eram saturadas de lágrimas. Quando finalmente deu-se a queda de Jerusalém, ele confessou que sua dor era insuportável.

Para resistir tantas provações, Jeremias teria que ser um homem forte. Suportou tudo, não por sua própria força, mas, ajudado pelo Espírito Santo.



# O PROFETA JEREMIAS

## **A Mensagem de Jeremias**

Sabe-se mais a respeito da vida pessoal de Jeremias do que qualquer outro profeta do AT, porque os dois livros que ele escreveu Jeremias e Lamentações, além de serem proféticos, são autobiográficos. Neles se revela o perfil de um homem de caráter extremamente firme, mas, de coração muito terno.

Ele chorou abertamente os pecados do seu povo e o julgamento que pairava sobre o mesmo. A esse respeito ele se assemelhou a Cristo que também chorou pela cidade de Jerusalém (compare Jr.9.1; Lm.2.11; e Lc. 19.41-44).

Seu ministério começou durante o avivamento dos dias do rei Josias e durou aproximadamente 40 anos (626-586 a.C.), abrangendo os reinados de Josias, seus três filhos e neto. Devido a hipocrisia e impiedade que prevaleciam naquela época, Jeremias foi instruído por Deus a pregar uma mensagem de repreensão e de julgamento iminente sobre a nação.



# O PROFETA JEREMIAS

Naturalmente, essa mensagem era desagradável ao povo, e Jeremias o mensageiro tornou-se cada vez mais impopular. Poucos homens chamados por Deus sofreram tanto. Sem dúvida, Jeremias foi o profeta mais odiado de Judá e de menor sucesso, de acordo com os padrões humanos. A rejeição e a perseguição constantes que ele suportou levaram-no a ter, às vezes, crises de depressão.

Em certa ocasião ele até ameaçou abandonar completamente o ministério, porque o fogo da perseguição era intenso demais. Porém, descobriu que o fogo dentro da sua alma era ainda mais intenso e por isso ele não podia reter a mensagem de Deus dentro do seu coração, e sim proclamá-la (Jr.20.9).

Deus tinha dito a Jeremias que sua mensagem teria aspectos tanto negativos como positivos (ler Jr.1.10). O aspecto negativo abrange dois terços da sua mensagem e resume-se apenas nas palavras "arrancares", "derribares", "destruíres" e "arruinares".



# O PROFETA JEREMIAS

Estas palavras descrevem seu ministério de repreensão ao pecado e predição da destruição de Jerusalém.

O aspecto positivo da sua mensagem se define neste versículo, nas palavras “edificares” e “plantares”, as quais traduzem a promessa de Deus de restauração nacional do país.

Um dos temas básicos de Jeremias é a sua declaração enfática de que o povo iria para o cativeiro, não porque Deus era fraco para protegê-lo, mas, sim, porque estava castigando seus pecados, sua rebeldia. Apesar disso, Deus ainda amava seu povo e anelava restaurá-lo à comunhão com ele.

## **A Organização do Livro**

Muitos estudiosos acham confuso o livro de Jeremias, devido, principalmente ao fato de que o seu conteúdo não aparece em ordem cronológica. Além do mais, o livro é incompreensível se não levarmos em consideração a época e a vida pessoal de Jeremias.



# O PROFETA JEREMIAS

Os três próximos textos se ocupam do estudo da vida de profeta, em ordem cronológica. Isto significa que os capítulos do livro de Jeremias serão apresentados fora da ordem em que aparecem na bíblia e que alguns nem serão mencionados. Porém esta biografia servirá de base para posteriores estudos do aluno.

A seguir apresentamos um esboço do livro de Jeremias, para fins de estudo pessoal do aluno.

## **Esboço do Livro de Jeremias**

**Tema:** O Juízo divino e iminente de Judá com plano de Restauração Futura da nação

### **I. Profecias Antes da Queda de Jerusalém (1-39)**

- a)** Durante o reinado de Josias..... (1-6)
- b)** Durante o reinado de Jeoaquim..... (7-20)
- c)** Durante o reinado de Zedequias (exeto 4 caps.)..... (21-39)



# O PROFETA JEREMIAS

## II. Profecias Após a Queda de Jerusalém (40-44)

a) Profecias ao remanescente do povo deixado em Judá...

..... (40-41)

b) Profecias ao remanescente do povo no Egito .....

..... (42-44)

## III. Matéria Suplementar (45-52)

a) Profecia de Baruque..... (45)

b) Profecias às nações estrangeiras..... (46-51)

c) Apêndice histórico..... (52).

## A época de Jeremias

Jeremias foi o profeta da hora final de Judá. Ele exerceu seu ministério durante a última hora da misericórdia, antes da meia noite do julgamento divino que desceu sobre o seu povo. Essa hora final começou com o avivamento durante o reinado de Josias, em 627 a.C., e terminou com a destruição de Jerusalém, em 586 a.C.



# LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

## ESTUDO EM LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Apesar de alguns teólogos não afirmarem, a maioria da categoria atribui esse pequeno livro a autoria de Jeremias. Aqui ele exprime a sua angústia ante a total depravação de seu povo, a perda de sua honra e privilégios, de sua liberdade e de suas possessões materiais. Mas em contraste a isso, ele experimentou a alegria de contemplar a santidade e o eterno amor de Deus *"grande é a tua fidelidade" (Lam.3.23)*.

Para o povo de Judá a queda da cidade significava mais que a perda de sua formosa e quase incontestável capital. Jerusalém era de forma muito especial a cidade de Deus. Seu templo estava ali. Era ali que ele havia decidido habitar com o seu povo.

E quando Jerusalém foi queimada, o templo destruído e o povo deportado, eles entenderam que Deus os entregara ao inimigo. Senão isto não teria acontecido.



# LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Assim estes lamentos expressam a tristeza do poeta, não apenas pelo sofrimento e pela humilhação do seu povo, mais por algo mais profundo e muito pior:

Deus havia rejeitado o seu povo, porque sempre de novo, apesar de repetidos apelos e advertências, o povo da aliança havia voltado as suas costas para Deus.

Os quatro primeiros poemas são alfabéticos (acrósticos) e têm o ritmo elegíaco usado nas canções fúnebres. Nos **caps. 1, 2 e 4**, cada um dos 22 versículos começa com uma nova letra do alfabeto hebraico.

No **cap. 3**, há três versículos iniciados com a mesma letra hebraica, o que resulta num total de 66 Versículos. O quinto poema (**cap. 5**) tem 22 versículos, mas é diferente dos demais (entre outras coisas não é alfabético ou acróstico).

Os poemas ainda são lidos em voz alta nas sinagogas judaicas em meados de julho, quando os judeus lembram a destruição do templo em 587 a.C. e a sua destruição final em 70 d.C.



# LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

## **Lamento por causa de Jerusalém (Lam.1)**

Nos **VS. 1 a 11** ouvimos a voz do poeta; em **12-22**, a própria cidade está lamentando. Jerusalém está sozinha, deserta e triste; o povo se foi; o templo foi profanado e destruído. Deus julgou e castigou a cidade pela perversidade do seu pecado. Agora finalmente, Jerusalém clama a ele.

## **Deus fez isto! (Lam.2)**

No segundo lamento (**VS.1-12**), o poeta volta ao terrível cenário da destruição. A ruína e desolação, as crianças famintas, o massacre- tudo aquilo era obra de Deus. Isto é o pior, como o poeta não se cansa de repetir. Ele se dirige a cidade (**13-19**), depois clama a Deus em favor dela (**20-22**): que Deus olhe e tenha piedade.

## **Esperança apesar de tudo (Lam.3)**

No terceiro lamento, a agonia da nação aparece na experiência de um único indivíduo. Nas trevas, esmagado e espancado a ponto de perder toda a esperança (**18**), sua fé renasce quando ele se lembra do amor e da misericórdia de Deus (**19-33**).



# LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Quando tudo parece perdido, vem a compreensão de que Deus está perto (55-57). Mas ele não pode perdoar a terrível provocação dos seus inimigos (59-66).

## **Sião pagou pelo seu pecado (Lam.4)**

Este lamento compara a antiga a antiga glória da cidade com os horrores do cerco. O choro das crianças famintas, os rostos cadavéricos, os corpos enrugados: quem poderia esquecer (1-11)? De quem era a culpa? É o pecado do povo, dos profetas e sacerdotes que levou a cidade à ruína (12-16).

## **Faze com que voltemos a ti Senhor (Lam.5)**

Na oração a Deus que encerra esta pequena coleção de lamentos, o poeta descreve vividamente "o que nos aconteceu": a perda da liberdade, do território, do respeito; estupros e crueldade; trabalhos forçados e fome. Ele vê isto como consequência do pecado, e não só do pecado das pessoas de seu tempo, mas do pecado das gerações anteriores. E ele ora a Deus, pedindo por restauração. Isto se já não for tarde demais.



# **CURSO CIÊNCIAS BÍBLICAS**

**PROFETAS MAIORES**

**AULA 3 - EZEQUIEL**



# O PROFETA EZEQUIEL

## ESTUDO DO PROFETA EZEQUIEL

### **Ezequiel – O profeta das visões**

Ezequiel é conhecido como o profeta das visões. Quase um terço de suas mensagens foram recebidas por meio de visões. Embora muitos estudantes da Bíblia tenham lido sobre algumas destas visões, como a da roda dentro de outra roda, ou o vale de ossos secos, a maioria não entende o real significado das mensagens destas visões.

As revelações de Ezequiel, apesar de parecerem muitas vezes estranhas e misteriosas, apresentam muita coerência quando estudadas no contexto dos eventos históricos deste livro, que é o mesmo do de Jeremias.

Daniel e Jeremias foram dois famosos contemporâneos de Ezequiel. Jeremias exerceu seu ministério profético na terra de Judá, advertindo o povo sobre a destruição de Jerusalém. Daniel ministrou na corte em Babilônia, servindo como estadista e profeta, e Ezequiel ministrou para os judeus exilados no cativeiro.



# O PROFETA EZEQUIEL

## **Ezequiel – O homem e sua mensagem**

Ezequiel tinha apenas 25 anos de idade, quando foi capturado e levado para a Babilônia no ano 597 a.C. Ezequiel estava entre os reféns levados como resultado da segunda rebelião de Judá contra a Babilônia.

Naquela ocasião, dez mil judeus consistindo na maioria de artífices, líderes e militares, que ocupavam postos de importância, foram levados cativos para a Babilônia. Esta foi à segunda leva de reféns.

## **Os Tempos**

O primeiro grupo de reféns, que incluiu Daniel e seus companheiros, passou a viver na corte em Babilônia. O segundo grupo, maior, foi levado para um acampamento ao norte da Babilônia, perto do rio Quebar (**Ez.1.1**). É possível que devido à influência de Daniel, esses reféns tivessem permissão de ficar juntos, recebendo terras para cultivo e certo grau de liberdade civil e religiosa. Isto demonstra claramente o plano minucioso de Deus.



# O PROFETA EZEQUIEL

Para purificar a nação de Israel de suas práticas idólatras, foi necessário manter o povo separado dos babilônicos. Da mesma maneira Deus manteve o seu povo separado dos egípcios durante o cativeiro naquela terra.

Infelizmente existiam falsos profetas entre os judeus, os quais persuadiam o povo a resistir a seus captores babilônicos. Estes falsos profetas prediziam uma queda iminente da Babilônia, e, deste modo, os judeus poderiam regressar à sua terra.

Por causa desse ensino o povo recusou a “desfazer a bagagem” e fixar residência no novo ambiente da Babilônia.

Jeremias e Ezequiel ensinaram o povo a aceitar o cativeiro, em vez de se rebelarem, uma vez que Jerusalém logo seria destruída e os cativos iriam permanecer em Babilônia por muitos e muitos anos (veja Jr.29).



# O PROFETA EZEQUIEL

## O Homem Ezequiel

Ezequiel foi ao mesmo tempo sacerdote e profeta. Assim, sua mensagem é repleta de referências ao templo. Ele condena o sacrilégio na casa do SENHOR, prediz a destruição do templo e vaticina a sua reconstrução.

Sabemos muito pouco a respeito da vida particular deste profeta. Ele era provavelmente membro de uma das famílias mais importantes, pelo fato de ser levado cativo com o segundo grupo de prisioneiros. Sabemos que os anciãos procuravam regularmente seus conselhos (12.1; 14.1); e que ele foi um homem feliz no seu casamento. Sua esposa morreu repentinamente no dia da destruição de Jerusalém.

As datas de suas profecias indicam que ele ministrou por um período de quase 22 anos (592-570). As tradições afirmam que seu ministério findou de repente, ao ser morto por um judeu irado, acusado pelo profeta de praticar idolatria.



# O PROFETA EZEQUIEL

## A Mensagem de Ezequiel

As profecias de Ezequiel são cuidadosamente datadas e bem organizadas. A primeira seção do livro registra a visão que ele teve da glória de Deus no seu trono. Esta visão, o profeta teve logo após iniciar seu ministério (cap.1-3). Ela revela a verdade fundamental que Deus está soberanamente no controle de todos os eventos que ocorrem na terra.

Nos capítulos 4 a 24 vemos a glória de Deus saindo do templo e a iminente destruição do mesmo. Esta seção é assinalada por sinais e parábolas que descrevem a destruição de Jerusalém. Os capítulos 25-32 foram escritos durante o sitio de Jerusalém, período em que Ezequiel deixou de falar aos judeus que ignoraram seus ensinamentos, passando a escrever sobre o futuro das nações ao redor de Israel.

Na seção final do livro de Ezequiel (caps.33-48), seu tom que antes era de advertência e calamidade muda agora para o de conforto e esperança.



# O PROFETA EZEQUIEL

Quando a cidade de Jerusalém e o templo foram destruídos a maioria do povo foi levada cativa; o povo havia perdido a esperança e estava pronto a reconhecer seus pecados. Eles precisavam ouvir a mensagem de perdão e restauração. Nesta seção Ezequiel prediz a conseqüente restauração do templo e a volta da glória de Deus, como é mostrado a seguir:

1. A glória de Deus aparece (Ez.1-3).
2. A glória de Deus se retira (Ez.4-24).
3. Profecias concernentes às nações (Ez.25-32).
4. A glória de Deus retorna (Ez.33-48).

**Tema: O Juízo e a Glória de Deus**



# O PROFETA EZEQUIEL

## Esboço do Livro de Ezequiel

### 1. A visão de Deus (1)

O iminente e inevitável juízo divino sobre Israel (1)

### 2. A chamada de Ezequiel para o ministério (2-3)

1. Pregar com coragem (2.1-7)
2. Alimentar-se da palavra (2.1-7)
3. Aborrecer o pecado (3.4-14)
4. Preocupar-se com o pecador em condenação (3.15-23)
5. Pregar somente a palavra de Deus (3.24-27)

### 3. Predição de destruição de Jerusalém e o afastamento da glória de Deus do templo (4-11)

1. A profecia da destruição (4-7)
2. O quarto secreto (8-9)
3. A glória de Deus afasta-se (10-11)



# O PROFETA EZEQUIEL

## **4. Profecias do juízo vindouro em forma de parábolas (12-19)**

1. Mudança de residência (12)
2. Ídolos no coração (14)
3. A parábola da órfã (16)
4. A alma que pecar morrerá (18-19)

## **5. Israel reincide no pecado sem demonstrar arrependimento (20-24)**

1. O catálogo dos pecados (20-21)
2. Deus a procura de um homem (22)
3. As irmãs e a panela (23-24)

## **6. Sentenças de juízo contra as nações ao redor de Israel (26-28)**

1. Tiro: As perspectivas histórica e espiritual (26-28)



# O PROFETA EZEQUIEL

## **7. O atalaia da restauração e o SENHOR como bom Pastor (33-34)**

1. O atalaia e o pastor (33-34)

## **8. Visão da restauração de Israel (35-37)**

1. Sentença contra Edom (35)
2. Perdão, restauração e cooperação (36)
3. Ressurreição e reunificação nacional (37)

## **9. A batalha final (38-39)**

1. A manifestação do poder de Deus na batalha de Gogue e Magogue (38-39)

## **10. A reedificação do templo- “O Senhor está ali” (40-48)**

1. O templo milenar (Ez.40.1/43.12)
2. A adoração no templo (Ez.43.13/ 45.31)
3. A terra de Israel (Ez. 47-48)



# O PROFETA EZEQUIEL

## **A Queda de Jerusalém e o seu novo começo (Ez. 25-48)**

Nos capítulos 1 a 24 de Ezequiel, o profeta predisse a queda de Jerusalém, afirmando que a cidade seria completamente destruída e que o templo seria demolido.

Os capítulos 25 a 32 registram o cumprimento desta profecia e prediz o futuro destino das nações ao redor de Israel.

Na parte final do livro, nos capítulos 33 a 48, Ezequiel vê, além da destruição de Jerusalém, um futuro distante e uma época de novo começo, quando Deus reunirá os judeus de todos os cantos do mundo, a fim de soprar sobre eles o fôlego de vida como nação.

Deus prometeu que seu povo iria morar numa nova Jerusalém, tendo um novo templo.



# O PROFETA EZEQUIEL

Esta profecia não se refere à restauração temporária de Jerusalém, que ocorreu alguns séculos antes de Cristo, e sim a um tempo futuro quando, por um milênio, Israel governará o mundo, de Jerusalém.

<b>Prediz o fim Ezequiel 1-24</b>	<b>Ezequiel 25-32</b>	<b>Prediz um novo começo Ezequiel 33-48</b>
<i>Predições da destruição de Jerusalém.</i>	<i>O cerco da cidade de Jerusalém e profecias sobre o futuro de nações estrangeiras.</i>	<i>Predições da restauração do novo templo e de uma nova Jerusalém.</i>



# CURSO CIÊNCIAS BÍBLICAS

## PROFETAS MAIORES

### AULA 4 - DANIEL **PARTE 1**



# O PROFETA DANIEL

## ESTUDO DO PROFETA DANIEL

“Daniel” que o seu nome significa “Deus é meu juiz” era um exilado judeu na corte de Babilônia. Daniel pertencia a uma família nobre (possivelmente real) e tinha inteligência e habilidade fora do comum.

Ele havia sido levado ao exílio ainda jovem, alguns anos antes de Ezequiel a Babilônia na primeira leva de cativos em (605 a.C.).

O papel de Daniel nas histórias que compõem a primeira parte do livro é tanto de estadista quanto de profeta.

Em Babilônia, Daniel que é retratado como alguém especialmente humilde e comprometido com Deus, foi treinado, juntamente com jovens de outras províncias e distritos do gigantesco império, para o serviço público da Babilônia.

Por meio de uma série de eventos registrados nesse livro, Daniel foi alçado as posições mais importantes na administração dos três impérios, e sua vida estende-se por todo o período do cativeiro de Judá na Babilônia.



# O PROFETA DANIEL

## **Cinco incidentes ilustram o relacionamento entre Daniel e os governantes mundiais:**

**1º** Sua decisão de não se tornar impuro com a comida dos pagãos (cap.1; 602 a.C.);

**2º** A interpretação do primeiro sonho de Nabucodonosor (cap.2; 595 a.C.);

**3º** A interpretação do segundo sonho de Nabucodonosor (cap. 4; 567 a.C.);

**4º** A leitura da escrita na parede de Belsazar, quando Daniel já estava com pelo menos oitenta anos de idade (cap.5; 539 a.C.);

**5º** O incidente em que foi lançado na cova dos leões (cap.6; 537 ou 536 a.C.).

Além disso, Daniel teve revelações específicas a respeito do futuro em pelo menos quatro ocasiões.

As revelações registradas nos **capítulos 7 a 9** foram recebidas provavelmente durante o reinado de Belsazar, e os registrados dos **capítulos 10 a 12**, no primeiro e terceiro ano de Ciro.



# O PROFETA DANIEL

## O Livro

O livro de Daniel se divide em duas partes. Os seis primeiros capítulos (1-6) se relacionam com acontecimentos históricos na Babilônia, abrangendo os anos do exílio do povo: 605 (1.1) a 537 a.C. (10.1).

Eles contam histórias de Daniel e seus três amigos, Sadraque, Mesaque e Abede-nego. Os capítulos restantes (7-12) escritos na primeira pessoa registram quatro visões de acontecimentos futuros que Daniel teve na sua velhice.

O livro foi escrito em duas línguas: 1.1-2.4 e 8.1-12.13 em hebraico, e o restante, 2.4-7.28, em aramaico.

## Que tipo de livro é este?

Daniel tem um contexto histórico e está relacionado com a história, mas não é uma história nos mesmos moldes dos livros de Reis, por exemplo. Tampouco é exatamente igual aos outros profetas, que falam ao povo em nome de Deus.



# O PROFETA DANIEL

É uma dos primeiros exemplos (o único no AT) do gênero conhecido como “apocalíptico”, que apresenta uma visão da história dentro dos grandes propósitos de Deus.

## **Mensagem**

A mensagem central do livro é clara: Deus, o Deus de Israel, é rei soberano do mundo, em todas as eras e em todos os lugares. Para o seu povo isto significa uma coisa: lealdade total a ele. Não importa quão poderosas as forças de oposição, Deus, no devido tempo (o seu tempo), derrotará todas elas.

## **Faremos Agora um Breve Resumo de cada Capítulo**

### **Cap.1: Na corte do rei da Babilônia**

Daniel chegou na Babilônia em 605 a.C. Uma boa aparência e habilidade natural garantiram a ele e seus amigos um lugar entre os selecionados para treinamento especial. Mas os babilônicos não seguiam as leis judaicas relativas a alimentos puros e impuros (Lv.11), nem deixavam o sangue escorrer quando abatiam os animais (Lv.17.10-16).



# O PROFETA DANIEL

Assim sua única alternativa foi limitar-se a uma dieta vegetariana, e isso lhes fez muito bem.

Além disto, foram os melhores alunos da turma!

Na literatura da Babilônia, *“magia, feitiçaria, encantos e astrologia tinham um papel proeminente”*.

Daniel e seus amigos precisariam da firmeza de fé já demonstrada anteriormente para não se envolverem com coisas que a lei proibia (Dt.18.10-12).

## **Cap.2: O sonho do rei Nabucodonosor**

Daniel era recém-formado quando teve que enfrentar este desafio. A interpretação de sonhos era, desde longa data, uma das funções dos magos da Babilônia e de outros lugares (VS.2). Mas qualquer pessoa podia inventar uma interpretação, e ninguém saberia qual era a certa; assim, Nabucodonosor criou o seu próprio teste.

Daniel acreditava que Deus podia revelar tanto o sonho quanto seu significado, e em fé, pediu que isto lhe fosse concedido.



# O PROFETA DANIEL

A imagem representava quatro impérios mundiais, começando no presente e se estendendo ao futuro.

## **1- Babilônico, Medo-Persa, Grego e Romano.**

**A interpretação do sonho:** Na figura simbólica do colosso, “cujo esplendor era excelente”, mas oco por dentro, é predita a história das nações e “os tempos dos gentios” (Lc.21.24), desde o seu início com Nabucodonosor até o reinado mundial do Anticristo e o tempo do fim, i.e., desde os dias de Nabucodonosor até a segunda vinda de Cristo.

O primeiro reino mundial é a Babilônia (VS.37,38).

O segundo reino mundial é o Medo-Pérsia (VS.39).

O terceiro reino mundial é a Grécia (VS.39).

O quarto reino mundial é Roma (VS.40).

Os dedos dos pés são dez reis (VS.41,43).

O último reino mundial é o reino do céu (VS.44).



# O PROFETA DANIEL

“Nos dias desses reis”, ou seja, nos dias dos dez reis representados pelos dez dedos dos pés da grande estátua, “o Deus do céu levantará um reino”.

A pedra (Cristo) cortada do monte ferirá a imagem, não na cabeça (Babilônia), nem no peito (Medo-Pérsia), nem no ventre (Grécia) e nem nas pernas (Roma), mas nos pés (fragmentos de Roma, os dez reis).

A Igreja, a pedra cortada “sem mãos”, foi estabelecida no dia de pentecostes (At.2), nos dias do quarto reino (Roma).

Roma, porém, não sentiu qualquer choque ou tremor.

Ela não foi feita em pedaços, nem começou a enfraquecer.

“**Ouro**”, representava o reino Babilônico. O primeiro império mundial era um “reino áureo”.



# O PROFETA DANIEL

**“Prata”**, O segundo império mundial, Medo-Pérsia, é representado pela prata, “metal inferior ao ouro”.

**“Cobre”**, O terceiro reino mundial, Grécia, é representado pelo cobre, “metal inferior a prata”. Assim é o curso do mundo.

**“Ferro”**, O quarto reino começa com o ferro, o mais comum dos quatro metais. Roma tinha a resistência do ferro, porém na confederação dos dez reis (simbolizados pelos dedos), ela não terá mais essa força; será uma mistura de ferro e barro, “em parte firme e em parte frágil”.

A imagem espantosa do sonho de Nabucodonosor, com sua deterioração dos metais em qualidade e força, é uma descrição da degeneração da raça humana.



# O PROFETA DANIEL

## Cap.3: A fornalha ardente

Os anos se passaram e Nabucodonosor, esquecendo que reconhecera o Deus de Israel como Deus supremo, construiu uma estátua de 27 m de altura e exigiu que todo o povo viesse adorá-la. Mas os amigos de Daniel não acataram essa ordem. Havia um só Deus, e a sua lei proibia que se adorasse qualquer outra divindade (Êx.20.3).

Eles sabiam que Deus podia libertá-los de uma morte terrível, embora não soubessem se ele queria fazê-lo (17). Apesar disto eles não o negaram (18).

Neste incidente as chamas mataram aqueles que os lançaram na fornalha, e queimaram as cordas que os atavam; mas eles próprios saíram sem sequer o cheiro da fumaça no corpo.

E uma figura de aparência divina passeava com eles no meio do fogo. Novamente o rei foi obrigado a adorar o Deus deles.



# O PROFETA DANIEL

## Cap.4: A loucura do rei

O próprio Nabucodonosor autentica esta história extraordinária (1-18,34-37). Talvez percebendo que este sonho era contra ele mesmo, não recorreu de imediato a Daniel (Vs.6-8).

É evidente pelo espanto de Daniel que ele não queria ver o rei doente. Mas o orgulho do rei por causa de seus feitos falou mais alto do que o sábio conselho de Daniel.

Sobre a doença de Nabucodonosor, alguns psiquiatras vêem no caso de Nabucodonosor as características **“de uma doença depressiva com acessos relativamente agudos e crenças ilusórias de natureza mórbida”**. Alguns médicos costumam chamar essa doença de “zoantropia” (uma doença mental em que o enfermo se julga ter sido transformado em um animal).

Nos tempos antigos, quando ainda não havia as formas modernas de tratamento, a maioria dessas doenças diminuía espontaneamente de intensidade no período de um, dois e, em alguns casos, mais anos.



# O PROFETA DANIEL

## Cap.5: A escritura na parede

Agora Belsazar reinava na Babilônia. Cerca de dois anos antes Ciro, o rei da Pérsia avançou contra a Babilônia com um grande exército.

Segundo historiadores, Belsazar saiu-lhe ao encontro e travou batalha, mas sendo rechaçado recuou com seus soldados para dentro da cidade de Babilônia.

Fazia cerca de dois anos que o exército de Ciro sitiava ou cercava a cidade, que rodeada de muros indestrutíveis estava preparada para enfrentar um sitio prolongado, mesmo que este fosse de vinte anos. Mas no segundo ano do cerco a cidade foi tomada como consta aqui.

Estritamente falando, Nabonido (556-538 a.C) foi o último rei da Babilônia. Mas bem no início do seu reinado ele foi para a Arábia, deixando seu filho Belsazar como regente *(o que explica o fato de Daniel só poder ser "o terceiro no reino", VS.16).*



# O PROFETA DANIEL

Aconteceu vinte três anos após a morte de Nabucodonosor. O grande banquete no palácio ia a mil maravilhas quando uma mão misteriosa começou a escrever na parede. Três palavras foram escritas eram medidas ou unidades monetárias: *"mene (uma mina), mene (uma mina), tequel (um ciclo), parsim (meio ciclo)"*.

Daniel já idoso foi convocado para fazer a interpretação. E ele buscou o significado do radical das palavras: "contar", "pesar", "dividir". Literalmente isto significava: **"contado, pesado, e dividido"**; ou seja, Deus anunciara que a justiça faltava à Babilônia e decretara a destruição do reino.

Naquela mesma noite Ciro o rei dos persas tomou a cidade de Babilônia, desviando (segundo o relato de historiadores) o curso do rio Eufrates e entrando pelo leito seco do rio, enquanto os babilônios estavam fazendo uma festa em honra aos deuses. Isaias já tinha profetizado a respeito disto no **cap.21.9** de seu livro.



# O PROFETA DANIEL

## Cap.6: Na cova dos leões

Ao longo de toda a sua vida Daniel havia sido um homem de Deus. Agora estava com seus oitenta anos e seus inimigos ainda não conseguiam incriminá-lo.

Só poderiam encontrar alguma coisa que tivesse a ver com a religião dele (VS.4,5).

E Daniel mostrou que não estava disposto a abandonar seus princípios que seguia desde a sua infância. E foi assim que seus inimigos o apanharam.

O rei tinha as mãos amarradas pelo decreto que ele próprio havia feito, mas o mesmo não se aplicava a mão de Deus.

E Daniel esteve tão protegido de perigos na cova dos leões quanto seus amigos estiveram na fornalha.



# **CURSO CIÊNCIAS BÍBLICAS**

## **PROFETAS MAIORES**

### **AULA 5 - DANIEL PARTE 2**



# O PROFETA DANIEL

## Cap.7: A visão dos quatro animais

O alvo do estudo do cap.7, é fazer os planos de nossa vida e conduzir o nosso comportamento tendo em mente que estamos no tempo do fim, e que muito breve todos os reinos debaixo do céu passarão a ser do povo do Deus altíssimo para todo o sempre.

Como no **cap.2**, a primeira visão de Daniel é uma representação simbólica da história. Novamente aparecem quatro impérios sucessivos, e depois seria estabelecido o reino de Deus. A cena do **VS.2** é de tempestades extraordinárias no grande mar (o mediterrâneo), que resultam cada vez na subida de um animal feroz.

O mar tipifica as nações gentílicas (**Is.17.12,13; Ap.17.15**). As **tempestades significam grandes guerras mundiais, e cada um dos animais é símbolo de um reino terrestre (VS.17)**, e os reinos são representados por símbolos de feras porque guardam o que têm a qualquer custo e lutam para adquirir o que não tem; estão prontos para derramar sangue para resistir alguma afronta, realmente tem a natureza das feras.



# O PROFETA DANIEL

O sonho de Daniel no primeiro ano de Belsazar assim como o de Nabucodonosor descrito no **cap.2**, ambos referem-se a mesma coisa, referem-se a existência do domínio terrestre até que este é findado de repente pelo reino eterno.

A sucessão de animais são do mesmo número; cada um é inferior ao seu predecessor; ambos possuem o mesmo centro de interesse na vitória final do reino celestial sobre todo o outro domínio.

O primeiro animal, o leão com asas de águia é a Babilônia, e o **Vs.4** descreve Nabucodonosor.

O segundo animal, o urso, representa a Medo-Pérsia, sucessor da Babilônia como governo mundial **Vs.5**. O lado mais alto representa a preponderância do elemento persa sobre o medo, e as três costelas representam a tríplice aliança da Média, Lídia e Babilônia.



# O PROFETA DANIEL

O terceiro animal, o leopardo, representa a Grécia, e suas quatro asas referem-se a seu ligeiro processo sob Alexandre, o Grande, que venceu o mundo civilizado no curto período de doze anos. As quatro cabeças tipificam as quatro divisões do império após a morte de Alexandre: o Egito, a Síria, a Macedônia e a Ásia Menor.

O quarto animal, tão terrível e espantoso que não existe animal a que se possa compará-lo, representa o Império Romano.

Os dez chifres são dez reis (Vs.24), dez reinos em que será dividido finalmente o Império Romano.

Dentre ele se levantará um outro chamado "ponta pequena" (Vs.8), que se manifestará como o "homem da perdição", o Anticristo, que blasfemarà contra Deus e consumirá os santos até lhe sobrevir o juízo de Deus (Vs.25).



# O PROFETA DANIEL

Nos últimos dias dos tempos dos gentios, o Anticristo assumirá a direção política dos reinos dos “dez dedos” do Império Romano ressuscitado, a qual lhe será entregue pelos dez reis (Ap.17.12,13), e o Anticristo exercerá o governo político, econômico e religioso. Ele será amigo dos judeus sionistas na Palestina, fazendo com estes uma aliança por “uma semana”, mas quebrará tal aliança depois de três anos e meio (Dn.9.27).

Então se cumprirão diversas passagens das escrituras:

Mateus 24.15; 24.21; Jeremias 30.7; Daniel 7.25; Apocalipse 13.11-18.

O fim do Anticristo dar-se-á com o golpe da “pedra cortada sem mãos” (Dn.2.34,35); a batalha do Armagedom lhe cortará a carreira (Ap.19.11-21). O texto em Daniel 7.26,27 refere-se a este cumprimento.

Um tempo, e tempos, e metade de um tempo (Vs.25). Três anos e meio, ou 42 meses ou 1.260 dias (Dn.12.7; 9.27; Ap.12.14), período de tribulação sem igual, chamada de “Grande tribulação” (Ap.7.14).



# O PROFETA DANIEL

Segundo a Bíblia serão dois períodos de três anos e meio, totalizando sete anos de grande tribulação. No tempo determinado, o julgamento cairá do céu destruindo o Anticristo e seu reino, e o Altíssimo na pessoa de Cristo Jesus, trará o seu povo santo para o reino prometido desde Abraão, e dominará, reinará por mil anos sobre toda a terra, fazendo com que todos os reinos obedeçam ao Rei dos reis.

## **Cap.8: A visão do carneiro e do bode**

Esta visão foi para Daniel tão impressionante que ele adoeceu (Vs.27).

O objetivo desta visão foi revelar o que "se realizará no fim do tempo", "*no determinado tempo do fim*" (Vs.17,19,26). Portanto descubrem-se aqui eventos que devem começar a qualquer momento.

O carneiro simboliza a Medo-Pérsia (Vs.20), que tinha o poder absoluto sobre o mundo inteiro depois de ter vencido a Babilônia. Os dois chifres simbolizam o rei da Média e o rei da Pérsia. A ponta mais alta representa Ciro o persa que reinou depois da morte de Dário, o medo.



# O PROFETA DANIEL

O bode que vinha do ocidente (VS.5). É uma referência ao império Grego de Alexandre o grande, que em três batalhas venceu o poder da Pérsia, e em menos de três anos venceu vários países como: Síria, Fenícia, Chipre, Tiro, Gaza, Egito, Babilônia, e outros países. Vinte cidades, todas centros de comércio e da cultura grega tomaram o nome de Alexandria.

Os quatro chifres (Vs.8), eram os sucessores de Alexandre que reinaram sobre o reino dividido. **Obs.** O Vs. 9 e os mais, é mais uma alusão ao tempo do Anticristo, pois esta ponta faz o mesmo que está em (7.25).

## **Cap.9 A oração de Daniel; As setenta semanas; O messias**

Havia no tempo desta lição, quase setenta anos que Daniel fora levado para o cativeiro. Ele tinha mais de oitenta anos de idade, e breve iria "pelo caminho de toda a terra". Mas o coração ainda ardia pela revifcação da obra do Senhor, pelo retorno do povo de Deus à terra da promessa, pela reedificação da cidade querida de Deus e pela reconstrução do seu templo em ruínas.



# O PROFETA DANIEL

A data é 538 a.C. A Babilônia praticamente havia dominado Judá desde a batalha de Carquemis, em 605 a.C. O cativeiro de setenta anos previsto por Jeremias estava quase no fim. Daniel pede a Deus o retorno do seu povo a sua terra natal.

Ele se identifica com o seu povo compartilhando a culpa pelo pecado (5-17), e seu pedido se baseia unicamente na misericórdia de Deus (18). A oração dele seria respondida naquele mesmo ano, mas as dificuldades de Israel não haviam acabado. Agora Deus mostra a Daniel algo que estava por acontecer no futuro.

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo (Vs.24). O termo “setenta semanas” significa no original *“setenta semanas de anos”* (Lv.25.8). É como se Gabriel houvesse dito: “Não Daniel, não são setenta anos, mas setenta semanas de anos, ou 490 anos”. Nesses 490 anos, todos os seis acontecimentos descritos no versículo 24 têm de se cumprir.



# O PROFETA DANIEL

As setenta semanas de anos estão divididas em três períodos (VV.25,26): O primeiro período começou com o reinado de Artaxerxes, no mês Nisã (Abril), 445 a.C., data da *"saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém"* (VS.25; Ne.2).

Este primeiro período durou **"sete semanas" ou 49 anos**: tempo em que a cidade e os muros de Jerusalém foram edificados. O segundo período são as "sessenta e duas semanas" (434 anos), que duram até ser tirado o Messias, até ser exterminado o Ungido (VS.26).

E foram exatamente 438 anos- 49 anos do primeiro período e mais 434 do segundo- desde a saída da palavra para restaurar... até a crucificação de Cristo no mês Nisã. Assim restam ainda sete anos que correspondem ao terceiro período, para completar os 490 anos. É natural julgar que esses sete anos seguir-se ao logo após os 438 anos, mas isto não está de acordo com a história do mundo, e também as próprias palavras da profecia dão a entender que haveria um espaço de tempo antes de começarem os sete anos do fim. Esse intervalo de muitos anos entre a sexagésima nona semana e a septuagésima trata-se da época da Igreja, porque as setenta semanas tratam apenas do plano de Deus para Israel.



# O PROFETA DANIEL

## Cap.10 Vinte e um dias de oração

O alvo do estudo do capítulo 10 é o de: humilhar-se e lutar em oração a favor do próximo, que muitas vezes é dominado pelas potestades invisíveis do ar (Ef.6.12), a ponto de não poder fazer a vontade de Deus (VS.13; 1Tm.2.1,2). Temos a mesma promessa feita a Daniel, a de alcançar vitória em oração e pranto contra esses seres, que para os homens são invencíveis.

## Cap. 11 O Anticristo

Após um longo Jejum, Daniel teve uma visão impressionante de uma figura gloriosa, muito parecida com a visão de Cristo que João teve em (Ap.1.12-16). Ele recebeu discernimento sobre a batalha contínua que ocorre no âmbito espiritual entre os que protegem o povo de Deus e os que estão determinados a destruí-los. Miguel é o anjo da guarda especial do povo de Deus (12.1). Os "príncipes" neste capítulo são os anjos protetores das diversas nações.



# O PROFETA DANIEL

## 1. Predição do levantamento da Grécia sobre as ruínas da Pérsia (11.1-4).

(Vs.2) Eis que ainda três reis estarão na Pérsia. Isto refere-se ao mesmo assunto que já estudamos no capítulo 8. Foi no *“terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia”* que o anjo predisse o levantamento de três reis (10.1). A história universal nos informa que os três eram, em sequência depois de Ciro, Cambises, Pseudo-Smerdis e Dario Histaspe (não Dario o Medo).

(VS.2) O quarto será cumulado de grandes riquezas. Depois dos três reis, reinou o grande Xerxes 1, conhecido por suas riquezas.

(VS.3) Depois se levantará um rei valente. Este foi Alexandre o Grande, que venceu a Pérsia.

(VS.4) O seu reino será quebrado. Alexandre morreu ainda muito novo e seu reino repartido em quatro: Egito, Síria, Caldéia e Grécia, sem que parentes de Alexandre ficassem reinando.



# O PROFETA DANIEL

## 2. Predição dos acontecimentos entre o Egito e a Síria

**(11.5-20)**

No **(VS.5)**, começa a predição mais detalhada das lutas entre Ptolomeu, “o rei do sul”, i.e., o Egito, e Seleuco, “o rei do Norte”, que se refere a Síria.

## 3. Predição do reinado de Antíoco Epifânio **(11.21-35)**

O “homem vil” que tomaria o reino da Pérsia com “engano” foi Antíoco Epifânio, rei que perseguiu os judeus cruelmente. Ele era um antideus antes de Cristo nascer, e um verdadeiro tipo do Anticristo que aparecerá no tempo do fim. Antíoco Epifânio fez de Jerusalém o alvo da sua ira, deixando ali as forças armadas para matarem, humilharem e horrorizarem os judeus.

## 4. Predição do Anticristo **(11.36-45)**

Com o versículo 36, inicia a terceira divisão dos últimos três capítulos do livro de Daniel. Aqui a interpretação da visão dá inesperadamente um grande salto na história do terrível rei.



# O PROFETA DANIEL

Passa de Antíoco Epifânio para um outro muito parecido com ele, porém numa escala bem mais cruel e temível.

Este montro não é Antíoco Epifânio e sim o Anticristo, pois o **VS.35** diz que será no tempo do fim, o 12 diz que será no tempo da grande tribulação.

## **Cap.12 A última mensagem de Daniel**

Daniel é o primeiro livro do AT a falar explicitamente da ressurreição dos indivíduos (**VS.2**). Quando aquele dia chegar e toda terrível desgraça tiver passado, aqueles que foram sábios em fiel obediência a Deus ressuscitarão para brilhar como estrelas para sempre. Todo mal será eliminado. Mas quanto ao tempo, este está nas mãos de Deus.

Nem mesmo Daniel entendeu isso (**6-8**); portanto a atitude mais sábia ao se abordar essas questões é ter cautela.



# O PROFETA DANIEL

Esta profecia não se refere à restauração temporária de Jerusalém, que ocorreu alguns séculos antes de Cristo, e sim a um tempo futuro quando, por um milênio, Israel governará o mundo, de Jerusalém.

<b>Prediz o fim Ezequiel 1-24</b>	<b>Ezequiel 25-32</b>	<b>Prediz um novo começo Ezequiel 33-48</b>
<i>Predições da destruição de Jerusalém.</i>	<i>O cerco da cidade de Jerusalém e profecias sobre o futuro de nações estrangeiras.</i>	<i>Predições da restauração do novo templo e de uma nova Jerusalém.</i>



**CONTATO DA ESCOLA (11) 96669-9377**

**Pix. 11 96669-9377**

**CELULAR**

**BRADESCO**

**Alexandre Martins do Espírito Santo**

**BOLETO BANCÁRIO PEDIR NO PRIVADO**

**BRADESCO CONTA CORRENTE**

**AGENCIA 1823**

**CONTA 0504147-3**

**Alexandre Martins do Espírito Santo**

**CPF 277.439.388-40**

**CAIXA CONTA POUPANÇA**

**AGENCIA 3216**

**CONTA 000015888-1**

**OPERAÇÃO 013**

**Alexandre Martins do Espírito Santo**

**AO EFETUAR O PAGAMENTO, ENVIAR O COMPROVANTE NO WHATSAPP DA ESCOLA**